



## DIFICULDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO DA QUÍMICA

Edilane Laranjeira – edilane.uepb@gmail.com<sup>1</sup>

Djane de Fátima Oliveira – djaneuepb@yahoo.com.br<sup>1</sup>

Antonio Augusto Pereira de Sousa - [aauepb@gmail.com](mailto:aauepb@gmail.com)<sup>1</sup>

Verônica Evangelista de Lima - veronica.el@hotmail.com<sup>1</sup>

Patrícia de Andrade Braga

Professor do Departamento de Química – CCT/UEPB<sup>1</sup>

Graduanda em Licenciatura em Química- CCT/UEPB<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Sem dúvida nenhuma, um dos principais problemas relacionados ao ensino da Química é o elevado grau de abstração necessário para entender teorias e modelos em nível microscópico e fenômenos observados em escala macroscópica.

Na escola, de modo geral, o indivíduo interage com um conhecimento essencialmente acadêmico, principalmente através da transmissão de informação, supondo que o estudante, memorizando-as passivamente, adquira o “conhecimento acumulado”. A promoção do conhecimento químico em escala mundial, nestes últimos quarenta anos, incorporou novas abordagens, objetivando a formação de futuros cientistas, de cidadãos mais conscientes e também o desenvolvimento de conhecimentos aplicáveis ao sistema produtivo, industrial e agrícola. Apesar disso, no Brasil, a abordagem da Química escolar continua praticamente a mesma. Embora às vezes “maquinada” com uma aparência de modernidade a essência permanece a mesma, priorizando-se as informações desligadas da realidade vivida pelos alunos e pelos professores (PCN, 1999).

Quando os profissionais de Química decidem “tomar nas próprias mãos” o tipo de aula e o conteúdo que irão ensinar, um dos caminhos para a viabilização deste processo pode ser a associação teoria e prática (pesquisa), ou seja, uma autoavaliação dos professores de sua própria prática pedagógica. Para isso, se faz necessário que as escolas disponibilizem horários para discussões sobre as

---



dificuldades relacionadas à docência, e reflexões sobre possíveis mudanças na prática do professor. Nessa hora, os professores podem tomar conhecimento sobre novas metodologias e, em conjunto com seus colegas, analisar, avaliar e planejar novas mudanças na prática da sala de aula, mas infelizmente sabe-se que este pensamento se diverge e muito da realidade (GALIAZZI; MORAES, 2002).

Convive-se ainda com outras dificuldades, como, por exemplo, a realização de experimentos que auxiliem na construção de conceitos, ou a falta de condições para realizá-los, e a omissão dos textos quanto à evolução das idéias científicas no decorrer dos tempos.

Sabe-se que a formação profissional do professor não se inicia no curso de licenciatura nem se limita a ele, mas se constrói ao longo de toda a vida. Usualmente a rotina cotidiana do trabalho docente condiciona ações repetitivas e aparentemente iguais que pouco contribuem para o desenvolvimento profissional.

Por isso, é muito importante a participação e o engajamento dos professores em ações de formação continuada como, por exemplo, a que experiênciamos ao realizar um curso de especialização em ensino de ciências, modalidade química, com base no qual se desenvolve- e estar socializando a presente reflexão.

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo avaliar a metodologia de ensino nos conceitos químicos importantes através das ações de abordagens educativas onde utiliza-se recursos para melhor motivação no processo aprendizagem-entendimento, afastando as dificuldades da mesma, usando assim, a contextualização no ensino, a fim de romper com a visão comum e deturpada que os estudantes têm da ciência Química e ampliando a capacidade dos alunos de observarem e elaborarem hipóteses, usando um raciocínio científico criativo e lógico.

## **METODOLOGIA**

No sentido de alcançar o objetivo e estabelecer relações entre as práticas educativas no ensino de química, na atualidade, quanto às suas limitações didáticas e pedagógicas e a falta de motivação dos alunos, este trabalho é do tipo descritivo e exploratório.

---



Foi realizada uma revisão literária em artigos e periódicos sobre os fundamentos teóricos acerca do processo de motivação humana, das práticas docentes e do processo de ensino/aprendizagem de química.

## **DISCUSSÃO**

O professor precisa, necessita promover uma aprendizagem que tenha significado na vida do aluno. Com este trabalho foi possível perceber como é importante renovar nossas metodologias de ensino, para motivar o aluno, para que ele possa aprender o conteúdo e aplicá-la a sua realidade. Desta forma é de essencial importância que o Professor possa oferecer estratégias de ensino que auxiliem na construção do conhecimento dos seus alunos.

Com relação às dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem de química, quanto à disponibilidade e utilização de recursos didáticos, para os professores, as maiores dificuldades encontradas são: falta de interesse dos alunos, a falta de recursos didáticos e a estrutura da física da escola. A motivação para a aprendizagem deve estar presente em todos os momentos. O professor deve agir como facilitador na construção do conhecimento, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação do ensino/aprendizagem de química.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações levantadas foram importantes e apontam a necessidade de se buscar meios que permitam aos alunos a compreensão da química e sua relação com a vida dos mesmos, e a maioria dos alunos não tem tido contato com atividades práticas em laboratório, bem como da sua importância e objetivo no processo ensino-aprendizagem.

Desenvolver novas técnicas de ensino, seguindo diferentes modelos didáticos, pode ser alternativas que estimulem a aprendizagem que aproxima o conceito e suas aplicações.

A introdução dos conhecimentos químicos a partir de temas atuais e relacionados ao cotidiano dos estudantes, além de despertar o gosto pela Química,

---



pode produzir mais consciência sobre a importância de melhorar a qualidade de todas as formas de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: SEMTEC/MEC, 1999.

CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações**. 49ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHASSOT, A. I. **Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de química) mais crítico**. Canoas: Editora da ULBRA, 1995.

GALIAZZI, M.C. e MORAES, R. **Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências**. Ciência e Educação, v. 8, 2002.

CARVALHO, A.M.P., GIL-PÉREZ, D. e CARVALHO. **Formação de Professores de Ciências:Tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2003.

---